

NÓIS DE TEATRO

17 anos de Teatro de Rua

NÓIS DE TEATRO



O Nóis de Teatro atua desde 2002 na periferia de Fortaleza - Ce. Nesses 17 anos, o grupo resiste em sua comunidade desenvolvendo projetos culturais no Território de Paz do Grande Bom Jardim, tornando-se uma das referências nacionais de trabalho artístico desenvolvido em periferia.

Carregando ampla experiência estética da militância social de um olhar poético que se lança a partir da periferia, o grupo vai tecendo sua singularidade de ação cultural no estado a partir de uma discussão continuada sobre cidade. A sede do grupo tem sido espaço de circulação e produção de bens culturais, lugar onde os nove participantes realizam noites culturais, oficinas para a comunidade, além de produzir e distribuir a publicação mensal do Jornal "A Merdra". Fortalecido em seu território, o Nóis tem ampliado suas atividades, participando de grandes mostras, encontros e festivais, com ações já realizadas em 18 estados brasileiros.

A pesquisa estética do grupo tem como matriz um olhar político sobre a sociedade, apoiando-se na poética democrática dos espaços públicos como lugar de encenação e descobertas, o que culminou na publicação recente do livro "Caminhares Periféricos - Nóis de Teatro e a potência do caminhar no teatro de rua contemporâneo". As vertentes do Teatro Épico Dialético e suas interfaces com a performance do ator de rua contemporâneo tem sido o mote para a sua construção poética, refletida no seu atual repertório de espetáculos: "Despejadas", "Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro" e "Ainda Vivas - Três Peças do Nóis de Teatro".

AINDA VIVAS TRÊS PEÇAS DO NÓIS DE TEATRO

Grupo Nóis de Teatro (2019)

Dramaturgia: Altemar Di Monteiro e Pedro Bomba

Direção: Altemar Di Monteiro

Edital Baobá A Cidade Que Queremos / VII Edital das Artes - SECULTFOR

Conta-se que a melhor forma de travar conhecimento sobre uma cidade é saber como se ama, como se trabalha e como se morre. A partir desse argumento, o Nóis de Teatro reúne no espetáculo "Ainda Vivas" três peças que ligam Mulheres, Negrxs e LGBT+ numa sucessão de jogos sobre amor, trabalho e morte. Numa cidade sonâmbula, pessimista e sem utopia aparente, "Amok", "Burnout" e "Anamnese" se perguntam se ainda é possível um projeto político emancipatório para nossas vidas. Ao fundar um espaço em praça pública, o espetáculo convoca as pessoas para adentrar no universo de três nós enlaçados de nosso tempo. Nas entre-peças, o microfone estará aberto para as manifestações do público, poetas e artistas da cidade: é aqui o palco para a poesia falar. "Ainda vivas" é, antes de tudo, um espetáculo sobre não morrer.

12 apresentações: Sede do Nóis de Teatro; Praça Verde do Dragão do Mar; Calçada do Theatro José de Alencar; 2º Festival Arruaça - Poço da Draga; Cine São Luis - Praça do Ferreira



TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

Grupo Nóis de Teatro (2014)

Texto: Altemar Di Monteiro | Direção: Murillo Ramos

Vencedor do Premio FUNARTE de Arte Negra 2013

Espectáculo vencedor do Prêmio Arte Negra 2013, da Funarte. "Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negreiro" conta a história de Natanael, uma espécie de anti-herói que nasce e morre na periferia. Dividido em três atos, a busca por uma construção dialética está bem acentuada nessa produção do Nóis. Narramos a história de um negro que nasce numa situação muito comum a de muitos brasileiros, vive inserido num esquema de opressão e violência, e aos 18 anos resolve entrar pra polícia militar. Natanael vira uma máquina de guerra e perseguição e, após, assassinar de forma truculenta um outro rapaz negro vai a tribunal, onde o público será convocado a decidir o futuro do nosso herói. Trazemos uma dramaturgia épica, onde o ator narrador é o grande foco, numa espécie de "tragédia afro", com elementos alegóricos e representativos do universo do movimento negro no Brasil e no mundo.

125 Apresentações: 8º Festival das Artes Cênicas; 6º Festival Popular de Teatro; 17º Encontro da Rede Brasileira de Teatro de Rua; 11º Festival de Teatro de Fortaleza; Maloca Dragão; III Semana do Serviço Social; Temporada Centro Cultural Banco do Nordeste; 7º Festival de Teatro do Vale do Jaguaribe; 7º Festival de Teatro Lusófono; 23º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga; Temporada Fundo Baobá / Coca Cola; Temporada Programa Caixa Cultural Fortaleza; Temporada Teatro Carlos Câmara; Temporada SECULT-CE; 10º Bienal da UNE; Temporada SECULTFOR; Turnê Petrobras Distribuidora / Minc (Natal, João Pessoa, São Luis e Teresina); Caixa Cultural São Paulo; TAC DRAGÃO.



DESPEJADAS

Grupo Nóis de Teatro (2018)

Dramaturgia: Altemar Di Monteiro (a partir de Carolina Maria de Jesus) |

Direção: Edna Freire

Participante dos Laboratórios de Criação do Porto Iracema das Artes

O espetáculo “Despejadas” é junção de passado, presente e um grito de existência pro futuro. Inspiradas no livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, as mulheres do Nóis de Teatro se colocam em discussão na busca dos paralelos possíveis entre as favelas da autora, no anos 1960, e as de hoje. Em cena, três atrizes lançam as suas complexidades em jogo, três gritos urgentes conduzem o público por um caminho de dores e resistência, muitas Carolinas se encontram em suas inquietações sobre o que é ser mulher nas periferias da cidade. Trazendo uma dramaturgia que busca o encontro com mulheres que passam ou já passaram pelas situações encenadas, percorremos nossas inquietações íntimas mas nos recusamos a permanecer trancadas, levando assim para a cidade nossas questões e exigindo a criação de novos caminhos em busca da liberdade.

12 Apresentações: Porto Iracema das Artes; Sede do Nóis de Teatro; Segunda Preta / Sede do Grupo Espanca / Belo Horizonte – MG; Centro Cultural Bom Jardim; Cuca Barra do Ceará



O JARDIM DAS FLORES DE PLÁSTICO ATO 3 POR BAIXO DO SACO PRETO

Grupo Nóis de Teatro (2015)

Texto: Criação Coletiva | Direção: Altemar Di Monteiro

Vencedor do 3º Premio de Expressões Culturais Afro Brasileiras

A partir da ausência de uma política de fortalecimento da identidade da juventude negra da periferia no estado do Ceará, o presente projeto pretende realizar a montagem da intervenção “O Jardim das Flores de Plástico | Ato 3 – Por baixo do saco preto”, montado a partir do referencial estético e político dos atores negros do Nóis de Teatro (Fortaleza-CE). O projeto foi construído a partir do acúmulo de experiências do grupo no que concerne a uma arte que dialoga com as relações de opressão em que estão inseridos os sujeitos das periferias, em especial pela identificação de que é nas favelas onde está a maior parte da população negra no Brasil. A intervenção aqui apresentada, a ser realizada por 10 atores negros em espaços públicos de Fortaleza e São Luiz, integra o projeto estético performático do Nóis de Teatro no que tange à ideia de um olhar “flâneur” sobre as periferias, propondo a criação dialética de contra-imagens ao projeto dominante de uma visão publicitária sobre a cidade.

15 apresentações: Periferias de Fortaleza e São Luis



QUASE NADA

Grupo Nóis de Teatro (2014)

Texto: Marcos Barbosa | Direção: Altemar di Monteiro

Vencedor do Premio FUNARTE Myriam Muniz 2013

Vencedor do Petrobrás Distribuidora de Cultura 2015/2016

Inquietos com o mundo que nos cerca, em especial os antagonismos travados entre periferia e centro, favelização e concentração de renda, marginalização e capitalismo, a luta de classes sempre foi a força motriz do nosso fazer teatral. “Quase Nada”, texto urbano, traz na sua essência, de forma mais evidente, a banalização da violência, contudo, numa análise mais aprofundada, casada com uma encenação aberta ao diálogo com os significados da obra, podemos evidenciar um universo simbólico amplo, que vai desde a corrupção e o falacioso discurso filantrópico até o advento do capitalismo e a máquina monetária que move as relações humanas. O grupo avança no debate sobre conflito de classes, onde o negro é criminalizado diariamente.

60 Apresentações: Temporada Sala Nadir Papi Saboia - Teatro José de Alencar (maio de 2014); Temporada Teatro Dragão do Mar (julho de 2014); Centro Cultural Bom Jardim (julho de 2014); Temporada Teatro Universitário (agosto de 2014); Cuca Che Guevara (setembro de 2014), Temporada SESC Emiliano Queiroz, Temporada Cuca Mondubim, Teatro Carlos Câmara



A GRANJA

Grupo Nós de Teatro (2009)

Texto: Criação Coletiva | Direção: Altemar di Monteiro

Vencedor do II Edital de Incentivo ao Teatro / SECULT-FOR;

Vencedor do Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua 2009

O espetáculo “A Granja” estreou em maio de 2009 e hoje ele é, para o Nós, o nosso contato mais forte com a linguagem popular e brincante do teatro de rua tradicional. O cotidiano, as conquistas e os problemas urbanos das favelas são apresentados, discutindo, em cena, as relações de opressor e de oprimido estabelecidas nas lutas de classe. Utilizando como referência a obra “Ubu Rei”, de Alfred Jarry, o texto fala de como “Zé da Granja” se tornou um grande imperador, revelando o controle social, a alienação popular e a territorialização das favelas. Com poesia e brincadeira, o espetáculo propõe um ato novo, tão difícil de encontrar na atual sociedade: a simples arte de pensar.

+ de 100 Apresentações: Comunidade Católica de Granja Lisboa; Comunidade Cearazinho; Comunidade Santa Cecília; Comunidade Novo Mundo; Festival Terra Viva, Terra de Arte; Assentamento Barra do Leme - Pentecoste; Circulação em 9 favelas das periferias de Fortaleza; Alto José do Pinho (Recife); Peixinhos (Olinda); Vila Buriti (Recife-PE); Temporada Centro Cultural Banco do Nordeste; I Festival Popular de Teatro de Fortaleza; I Encontro da Periferia e do Campo – A Arte que vem das margens; XVIII Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga; II Festival Popular de Teatro de Fortaleza; II Encontro da Periferia e do Campo; Centro Cultural Arte em Construção – São Paulo – SP; VII Festival das Artes Cênicas do BNB; 5º Conferência Municipal das Cidades; VII Festival dos Inhamuns – Circo Bonecos e Artes de Rua; Sede do Município de Morada Nova; Praça do Conjunto Renascer – Dias Macedo; Planalto Pici; Sede do Grupo Garajal Maracanau; Siqueira II; Pirambu; Memorial da Resistência – Mossoró – RN; Praça da Paz e Conto de Cem Reis – João Pessoa – PB; Largo de São Pedro e Praça dos Correios – Recife – PE.



SERTÃO.DOC

Grupo Nóis de Teatro (2010)

Texto: Criação Coletiva | Direção: Murillo Ramos

Vencedor do Premio Myriam Muniz 2009 – Funarte

Vencedor do Programa BNB de Cultura 2011 – Parceria BNDES

Já fazia um tempo que o Nóis de Teatro mantinha contato com assentamentos rurais, através da circulação de espetáculos e residências artísticas, então, em 2010, resolvemos investir nesse processo. “Sertão.doc” surge como um marco na nossa história, no sentido do surgimento de novas linhas estéticas, poéticas e de pesquisa. Através do que chamamos de “Teatro Documentário”, o espetáculo trata das modernas questões que envolvem a sociedade camponesa brasileira, discutindo pontos importantes acerca da questão da terra e da reforma agrária, desde o latifúndio e a perseguição política até o agronegócio, a revolução verde e a moderna reflexão sobre agroecologia.

+ de 120 Apresentações: Assentamentos: Ipueira da Vaca – Canindé; São Joaquim – Madalena; Poço da Onça – Miraíma; Olho D'água – Várzea Alegre; Assentamento Lagoa do Mineiro; Sabiaguaba – Amontada; Barra do Leme – Pentecoste; Todos os Santos – Canindé; Entroncamento – Itapecuru Mirim – MA; Eldorado – Santo Amaro – BA; Maceió – Itapipoca; Monte Orebe – Canindé; Terra Nova – Morada Nova; Ipanema – Alto Santo; Todos os Santos – Canindé; Coqueirinho – Fortim; Santana – Monsenhor Tabosa; Temporada Teatro José de Alencar; Temporada Centro Cultural Bom Jardim; Mostra de Teatro de Rua do Grupo Caretas; Festival de Teatro Popular de Fortaleza; XII Mostra Sesc Cariri de Cultura; III Festival De Teatro De Rua De Porto Alegre; Temporada Nas Ruas do Dragão; I Encontro da Periferia e do Campo; Praça do Teatro João do Vale – São Luis – MA; Superintendência Regional do INCRA Maranhão; VII Mostra Sesc de Artes – Aldeia Pelourinho 2011; VII Festival de Teatro de Fortaleza; VI Festival dos Inhamuns; Casa de Teatro Dona Zefinha; VI Festival de Artes Cênicas do CCBNB; I Conferência Nacional de ATER – Brasília – DF; 15º Festival Palco Giratório; Mostra Repertório – Nóis de Teatro 10 anos; Cuca Che Guevara; I Festival Nacional de Teatro de Rua do Ceará; Temporada Centro Cultural Banco do Nordeste; TeNpo – Mostra Nacional de Teatro de Porangatu – Goiás. Parque Ambiental Lagoas do Norte – Teresina – PI; Rua da Ribeira – Natal – RN; Praça da Paz – João Pessoa – PB; Largo de São Pedro e Praça do Arsenal – Recife – PE; Mostra SESC Guerreiros de Alagoas – Maceió; Festival de Teatro de Araçatuba – SP; MIT – João Pessoa – PB;



O JARDIM DAS FLORES DE PLÁSTICO ATO 2 VIOLÊNCIA PRÉ FABRICADA

Grupo Nóis de Teatro (2012)

Texto: Criação Coletiva | Direção: Altemar di Monteiro

Vencedor do Premio Mais Cultura Territórios de Paz

“Não confunda a reação do oprimido com a violência do opressor.” Diante do frequente estado de violência na qual estamos inseridos, O Jardim das Flores de Plástico surge da necessidade de mostrar as reações que o oprimido tem diante das pré destinações a que estamos sujeitos. Uma bolha serve de cenário para a performance. Uma divisão de classes. Condicionamento do lixo social. Vitrine da opressão. Prisão. O enfrentamento é inevitável. A violência se instala e todos assistem como mais um acontecimento na TV. O caos. Caos humano. Caos social. A violência pré fabricada se torna violência de fato. Sai a bolha, rompe a prisão, a reação do oprimido.

20 Apresentações: Circulação pelas praças da periferia do Grande Bom Jardim; Estreia na Sede do Nóis de Teatro; Mostra Repertório – Nóis de Teatro 10 anos; IV FECTA – Festival de Esquetes da Cia Acontece – Premio de Melhor Atriz para Edna Freire; Pólo de Lazer do Conjunto Ceará.



ASSUNCAO 285 A TRAGEDIA ANUNCIADA DE UM FORTE QUE VIROU CIDADE

Nóis de Teatro e Pavilhão da Magnólia (2011)

Texto: Criação Coletiva | Direção: Altemar di Monteiro e Nelson Albuquerque

Vencedor do Prêmio Intercâmbio entre Grupos de Teatro – SECULT-FOR

“Assunção 285- A tragédia anunciada de um forte que virou cidade” foi a montagem de uma intervenção artística resultado do intercâmbio entre os grupos Nóis de Teatro e Pavilhão da Magnólia. Com um ônibus de 50 lugares, apresentou ao público uma vivência itinerante, passando por 08 cantos da cidade, refletindo sobre os espaços, os problemas de Fortaleza, além da forte crítica social estabelecida, tendo, em uma única apresentação de 4 horas, abrangido mais de 400 espectadores, nas ruas, pontes, praças e avenidas onde passamos.

Única Apresentação: Fortaleza

O QUE MATA E O COSTUME

Grupo Nóis de Teatro (2011)

Texto: Criação Coletiva | Direção: Altemar di Monteiro

Vencedor do VI Edital de Incentivo às Artes – SECULT-CE

“O que mata é o costume!”, montado em 2011, surge de um longo período de pesquisas e experiências do Nóis de Teatro, aliado à inquietude perante o grande costume do teatro de rua tradicional. Tendo como ponto inicial a obra brechtiana “Aquele que diz sim, Aquele que diz não”, construímos uma lógica particular de cena, falando sobre a importância da reflexão e de como o ser humano se comporta diante de determinadas situações. Dividido em dois atos, o espetáculo parte de um processo colaborativo onde os atores experimentaram a fusão de elementos do Teatro Épico, do Teatro do Oprimido, da performance e do Teatro Pos Dramático, levantando debates polêmicos como a opressão social e a liberdade de pensamento, temas que são expostos e o espectador é convidado a refletir e debater.

30 Apresentações: Temporada de Estreia – Sede do Nóis de Teatro; Temporada Teatro José De Alencar; I Encontro da Periferia e do Campo; Praça do João XXIII; II Festival Popular de Teatro de Fortaleza; Cuca Che Guevara; Mostra Repertório – Nóis de Teatro 10; Zona de Transição – 1º Festival Internacional de Artes Cênicas do Ceará; 8º Festival de Teatro de Fortaleza; Temporada Praça da Gentilândia; Parque Ambiental Lagoas do Norte – Teresina – PI – Dias 18 e 19 de maio de 2013; Temporada Praça da Gentilândia 2; Rua da Ribeira – Natal – RN; Mostra SESC Guerreiros de Alagoas – Maceió.



ARTIMANHAS

Grupo Nós de Teatro (2008)

Texto: Criação Coletiva | Direção: Altemar di Monteiro

Única montagem de teatro infantil realizada pelo Nós de Teatro, o texto baseado na contação de história, tinha Matias, Catarina e Manuel que contavam e encenavam "causos" retratados em literatura de cordel.

28 Apresentações: Temporada Centro Cultural Bom Jardim; Comunidade Católica de Granja Lisboa; Teatro Nadir Papi Saboya – Anexo ao Farias Brito; Colégio Batista Santos Dumont; Theatro Jose de Alencar; Centro Dragao do Mar de Arte e Cultura; Sesc- Centro; Escola de Artes e Ofícios Thomas Pompeu Sobrinho





JUIZ DE PAZ NA ROÇA

Grupo Nóis de Teatro (2007)

Texto: Martins Pena | Adaptação e Direção: Altemar di Monteiro

Vencedor do Programa BNB de Cultura 2008 e do Premio Geração Muda Mundo

Adaptação do Nóis de Teatro para o Teatro de Rua, o espetáculo se passa na roça e aborda, com humor, o jeito particular de ser do povo do interior do Ceará, focando suas cenas em torno de uma família da roça e do cotidiano de um juiz de paz e suas deliberações. Essa obra de Martins Pena, pretende explorar uma série de situações em que transbordam a simplicidade e inocência do povo do interior.

45 Apresentações: Comunidade Católica de Granja Lisboa; Espaço Geração Cidadã; Centro Cultural Oboé; Escola de Artes e Ofícios Thomás Pompeu Sobrinho; I Semana Sociorecreativa ASIS; Temporada Nas Ruas do Dragão do Mar; Instituto Audy Mentor; Mês Especial do Teatro no Dragão do Mar; XXIII Escambo Popular Livre De Rua – Umarizal – RN; Circo de Todas as Artes; Temporada Centro Cultural Bom Jardim; Temporada Centro Cultural Banco do Nordeste; Assentamento Barra do Leme.

SOBRE CASOS E DESCASOS

Grupo Nóis de Teatro (2005)

Texto: Altemar di Monteiro | Direção: Altemar di Monteiro

Texto que fala de relações conjugais. Álvaro e Carolina, personagens feitos por Altemar e Kelly, são casados há apenas sete meses. Depois de muitas brigas e confusões, muitos casos e descasos, ele discutem sobre sexo, amor e fidelidade colocando em questão a posição de cada um dentro da relação. O trabalho era um grande dramalhão que através de interpretações exageradas desenrolava uma história interessante e cíclica.

8 Apresentações: IV Feirão da Socioeconomia Solidária; SECULT Itinerante nos Bairros; Teatro de Portas Abertas – Teatro José de Alencar; Centro Cultural Bom Jardim; II Mostra de Artes Cênicas do CEFET-CE; IV FECTA – Festival de Esquetes da Cia. Teatral Acontece.

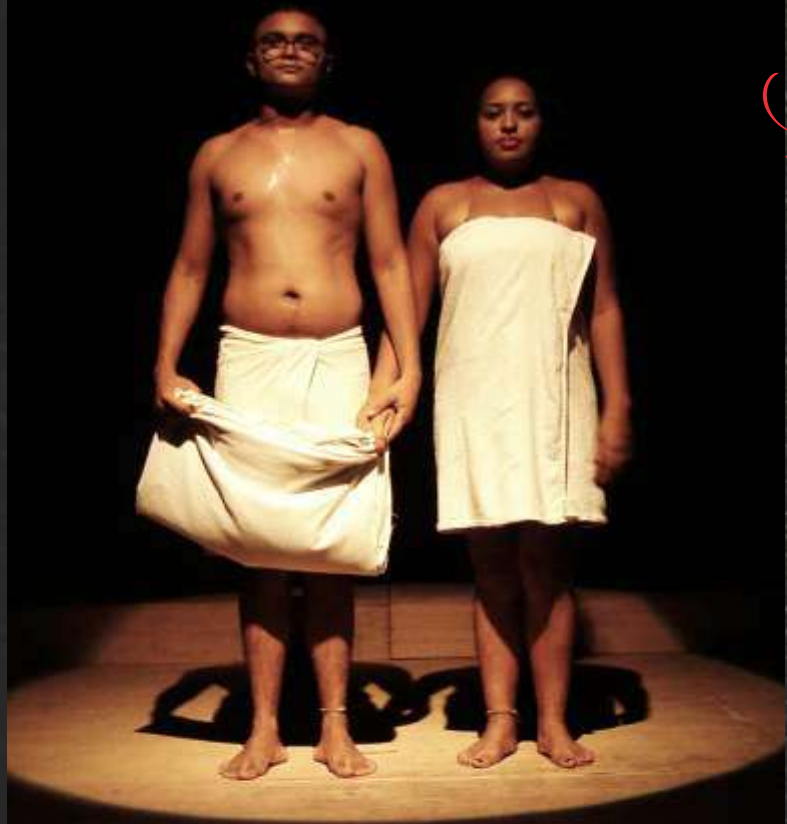
AUTO DA BARCA DO INFERNO

Grupo Nóis de Teatro (2006)

Texto: Gil Vicente | Adaptação e Direção: Altemar di Monteiro

Texto clássico do renascentismo e montado no formato de “arena” com a poética do teatro de rua. Optamos por não tirar a linha clássica que o texto propõe, então por isso decidimos trabalhar com músicas clássicas e músicas populares, uma mesclagem que como resultado final ficou bastante interessante. Não se perdeu a magia do conflito clássico Antropocentrismo X Teocentrismo da época do texto, e nem deixou de ser um espetáculo de rua com o trabalho lúdico que a cultura popular traz.

35 Apresentações: Comunidade Católica de Granja Lisboa; I Semana Sine por Cine – Vila das Artes; Temporada Centro Cultural Bom Jardim; Feirão de Socioeconomia Solidária; Teatro de Portas Abertas – Teatro José de Alencar; III Mostra de Artes Cênicas do CEFET; Temporada Nas Ruas do Dragão do Mar; V FESTFOR – Festival de Teatro de Fortaleza; Semana Cultural do ESCUTA; Mostra de Arte e Cultura da Casa AME; Centro Cultural Oboé; XII FESFORT - Indicações: Melhor Conjunto Cênico e Melhor Atriz Coadjuvante – Edna Freire.



DESESPERANCA

Grupo Nóis de Teatro (2004)

Texto: Altemar di Monteiro | Direção: Altemar di Monteiro e Júlio Martins

Teatro amador. Texto montado sob encomenda para discutir as questões referentes à Campanha da Fraternidade de 2004. Duas apresentações realizadas na Comunidade Católica de Granja Lisboa, em abril de 2004.

O VELORIO DO SARGENTO NESTOR

Grupo Nóis de Teatro (2004)

Texto: Altemar di Monteiro | Direção: Altemar di Monteiro

Teatro amador. Uma das experiências mais significativas para o começo de sua história teatral. Após a sua estreia, na festa da padroeira do ano de 2004, o grupo seguiu para outros caminhos dentro do bairro e adjacências, apresentando no II Festival de Esquetes da Cia Bel'arte, numa mostra competitiva que trouxe o prêmio de melhor atriz para Edna Maria, além de outras atividades. O texto, em forma de cordel, conta a história do velório do sargento mais famoso de uma cidade do interior cidade! O problema principal ocorre quando o morto acorda e percebe todas as falcatruas e hipocrisias que cercam seu caixão.

8 Apresentações: Comunidade Católica de Granja Lisboa; II Festival de Esquetes da Cia Bel'arte; PRODECOM; I Mostra de Artes Cênicas do CEFET/CE; Theatro de Portas Abertas – Teatro José de Alencar; Comunidade Católica de Santo Antônio.





MARIELA

Grupo Nóis de Teatro (2002)

Texto: Altemar di Monteiro | Direção: Júlio Martins

Teatro Amador. Texto de estreia do Nóis de Teatro na Comunidade de Granja Lisboa. Livre adaptação do conto infantil Cinderela. Única apresentação realizada na Comunidade Católica de Granja Lisboa em outubro de 2002.

LAVADEIRAS

Grupo Nóis de Teatro (2003)

Texto: Altemar di Monteiro | Direção: Altemar di Monteiro e Júlio Martins

Teatro Amador. Segundo texto teatral montado pelo Nóis de Teatro. Única apresentação realizada na Comunidade Católica de Granja Lisboa em outubro de 2003.



SEDE DO GRUPO

A nossa sede, na Granja Portugal, localizada na Rua José Torres, 1211, é um espaço alugado, onde realizamos nossos ensaios, noites culturais, recebemos eventos, realizamos festas (Baile Dazáreas), e ministramos oficinas para crianças e adolescentes.

OFICINAS NA COMUNIDADE

Nos últimos cinco anos, uma série de ações de formação para a comunidade tem sido realizadas da nossa sede. O reconhecimento dessa prática veio com a parceria com o Projeto Jardim de Gente, do Centro Cultural Bom Jardim (IACC), em 2013, realizando na sede do Nós uma formação continuada com as crianças da comunidade, resultado de processos anteriores vivenciados a partir dos Prêmios Agente Jovem de Cultura e Mais Cultura para Territórios de Paz. Hoje, temos mais de 30 crianças e adolescentes realizando atividades culturais continuadas na nossa sede há três anos.

JORNAL A MERDRA

Todo esse trabalho vai tomando proporção nacional com o Jornal “A Merdra”, circular mensal que veicula informações sobre a produção cultural das periferias e a ação do Nós de Teatro. O jornal, na sua edição, tem sido um importante espaço de circular as informações sobre as atividades dos artistas e militantes da arte na periferia de Fortaleza.



Curiosidade

A artimanha da brincadeira

De terreiro em terreiro, um trio moleque viaja pelo interior do Ceará contando histórias. Inspirados pela literatura de cordel, Matias, Catarina e Manuel apresentam os causos da cultura



MATIAS, CATARINA e Manuel contam e encenam "causos" retratados em literatura de cordel

FOTO: DIVULGAÇÃO

Legado de música e fantasia, o espetáculo "Artimanhas" pretende oferecer às crianças momentos lúdicos através da contação de histórias de cordel. O espetáculo é o resultado da pesquisa desenvolvida pelo grupo de teatro, que busca mostrar o ator brincante. Especialmente para o público infantil, incentivando o conhecimento sobre a nossa cultura popular", diz o ator Altamar di Monteiro.

elo; trazendo elementos até então não conhecidos pelas crianças, que hoje estão inseridas dentro de uma cultura de massa", comenta Altamar.

espetáculo não só para o público infantil-juvenil, mas para crianças de todas as idades. rante Altamar.

Personagens

No espetáculo, o ator vive Matias, o mais brincalhão e que se acha o melhor dos três. "É a representação da 'gaiarice' de Mateus, personagem comum nas brincadeiras de reisado", explica Altamar. Já Catarina (Edna Freire), tem como ponto de partida a Catarina do reisado, política a Catarina do reisado, política um pouco mais recatada. José Manuel, vulgo Zé

O Nóis de Teatro existe há anos, trabalhando preferencialmente o Teatro Popular em Fortaleza, através de pesquisa que envolve a literatura popular nordestina. Em 2006, o grupo tem feito um trabalho específico sobre a literatura de cordel e o potencial que ela mesma tem no contato com o público.



Grupo Nóis de Teatro na calçada no TJA

Libre adaptação da obra de Bertolt Brecht, o espetáculo O que mata é o costume! será apresentado de hoje (5) a sábado (7), às 17h30min, na calçada do Theatro José de Alencar (Centro). Tendo à frente o grupo cearense Nóis de Teatro, a montagem em dois atos fala sobre a importância da reflexão e de como o ser humano se comporta diante de determinadas situações. A direção é de Altamar di Monteiro.

O QUE MATA É O COSTUME!

Quando de hoje (5) a sábado (7), às 17h30min. Local: calçada do Theatro José de Alencar (Praça José de Alencar, s/n - Centro). Acesso: gratuito. Outras informações: 3101 2583.

ZER, CULTURA E EDUCAÇÃO. A divulgação deve ser feita com antecedência, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, pelo telefone (85) 3295 6115 ou pela fax: (85) 3295 6119. informações publicadas são de responsabilidade dos divulgadores dos eventos. Cabe à Redação selecionar o material publicado.

» INFANTIL



ARTIMANHAS (foto) - Espetáculo dirigido por Altamar di Monteiro. Matias, Catarina e Manuel contam e encenam causos retratados em literatura de cordel onde a música, a dança e a poesia encantam platéias de todas as idades. Últimas apresentações hoje e amanhã, às 17 horas, no teatro Nadir Papi Sabóia (rua 8 de Setembro, 1330 - Varjota). Ingresso: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia). Info.: 8806 8960.

» EVENTOS GRÁTIS

» **O JUIZ DE PAZ NA ROÇA** - Espetáculo do Grupo Nóis de Teatro, dirigido por Altamar di Monteiro. Em cena, o universo de pessoas humildes do interior em contraponto à corrupção e à arrogância provindas da cidade grande. Na programação da Quinta das Artes da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (Av. Francisco Sá, 1801, Jacarecanga). Informações: 3238 1244.

dos Centros Culturais do B do Norte e Sousa (PBB) pr tival. Todos são gratuitos a domingo. Começam se CCBNB em Fortaleza (F - Centro - Info.: 3464 30 12h, bem Luto; às 12h55, 1 do Asfalto; às 14h45, 1 NFuria; às 16h00, Tambo torcydes; às 17h30, Cap

» **II FESTIVAL BNB ROCK-CORDEL** - Até o dia 26,

informações: 3101 2583.

» DE TUDO U

» EM DESTAQUE



O JUIZ DE PAZ NA ROÇA - O espetáculo, do Grupo Nóis de Teatro, será apresentado às 19h30 de hoje, no Centro Cultural Oboé (rua Maria Tomásia, 531 - Aldeota). A peça tem a direção de Altamar di Monteiro. A entrada é gratuita. Mais informações pelo número: 8806 8960.

ENTRE EM CONTATO COM A

AGENDA

ANEXOS

Dança foi trazida há mais de 50 anos

Várzea Alegre. O assentamento rural Olho D'Água, que fica distante 30km da zona urbana de Várzea Alegre, foi idealizado pelo agricultor Luiz Gonzaga Ferreira, já falecido. Implantado em 1996, o núcleo reúne 21 famílias de pequenos produtores rurais. Foi o mestre Zé Santana (o grande Mateus), que trouxe a cultura do reisado de Manaus e Alagoas para Várzea Alegre, há mais de 50 anos.

Os descendentes do mestre Zé Santana, filhos e netos, resgataram a cultura do Reisado do Congo, após dez anos de paralisação dos trabalhos. O reisado do assentamento Olho D'Água teve início em 2004 e hoje conta com cerca de 20 brincantes, crianças e adultos, entre irmãos, primos e cunhados.



ESTUDANTES E ARTISTAS trocaram experiências e conhecimentos com os integrantes do Reisado do Congo

ASSENTAMENTO
21
FAMÍLIAS de produtores rurais faz
Foi o mestre Zé de Mateus), do reisado do para Várzea

nas cidades ou corais, de porta em ciando a chegada d

Expressão

Várzea Alegre é forte cultura. Outra forteção é a de grupos de ritualidade de sua gente da pelos 'contrastes', n do compositor José C no, marcada pela religios e denominada de Terra roz", observa o secretário Cultura, Hélio Batista. "Ações contam a história da gente". Ele ressaltou a administração

Ano passado, o centro sua prática interessante de experiências cênicas. Agora na sétima edição do Festival de Teatro de Fortaleza, o grupo está sendo convidado para a produção de coreografias para crianças e jovens. Com um total de 20 espetáculos divididos entre cinco categorias, o VII Festival de Teatro de Fortaleza, que começa hoje às nove horas com um cortejo que parte do Theatro José de Alencar, traz como tema (o palco) a cidade de Fortaleza de fortalezenses e para fortalezenses.

A demanda já vinha do fórum da classe artística, registrado no início da constituição de cada um dos Festivais de Teatro de Fortaleza. De acordo com a diretora e coordenadora de Teatro da secretaria, Hery Aguiar, ela explica que, após definidas as áreas, categorias e o caráter de fomento interno da secretaria de cultura, o grupo decidiu se reunir para discutir o projeto. "A área teatral de Fortaleza tem uma trajetória particular. Ao lado da história de muitos grupos, há uma forte expressão de jovens instrumentados. O festival busca proporcionar um espaço de troca de experiências e de diálogo, a cada edição. Isso é expressão de uma política mais ampla. Do ano passado para este, foi incorporada uma política de diálogo. Temos a felicidade de pensar além da Comissão através da intercomunicação de grupos e criação da Escola Pública de Teatro e a desmembramento de um

Além das apresentações, todos os grupos fazem visitas às escolas públicas, com enfoque especial a bairros com pequena inserção cultural

Um destes jovens agrupamentos apontados pela secretaria é o Grupo Bricolinos, que já tem a terceira participação em seis edições do evento. Para Cristiano Castro, seu responsável da secretaria, a participação de sua equipe exemplifica bem a importância do festival para alguns nichos. "São poucos grupos que fazem teatro de animação, ainda mais quem trabalha especificamente com crianças. É importante ter espaço para divulgar tal trabalho", exemplifica. Para o festival, o Bricolinos leva seus bonecos baseados no origami, com a técnica do Bunraku para montar o espetáculo Crianças do Papel, com apresentação às 13h, às 19h, no Teatro Sesc Iguazu, e Olho e Olho do Inimigo, para o TJA no mesmo dia às 15 horas.

Para Altemar de Almeida, que com seu Núcleo de Teatro se apresenta no Circo Lobo Guacari às 19 horas do dia 24, não só o festival mudou de ano em ano, como os projetos grupos mudaram. Ele será o segundo participante do Núcleo, a primeira vez em 2007, e fará a apresentação de seu espetáculo com o fomento das inserções do governo estadual na Grande Fortaleza. Essa inserção em resultado de um projeto de um grupo de teatro urbano da situação do espaço para os jovens.

FEIRA | 19h30

TEATRO

O juiz de Paz na roça
Comédia

Comece o ano rindo, de bom humor. Venha assistir nesta 3ª feira, às 19h30, no **Centro Cultural Oboé** (Rua Maria Tomásia, 531, Tel.: 3264 7038) o comédia **de Martins Penna, O JUIZ DE PAZ NA ROÇA**. Adaptação e direção de **Altemar di Monteiro** com grande elenco. Sucesso público. Vagas limitadas.



serviço

VII FESTIVAL DE TEATRO DE FORTALEZA
Quando: De hoje, 13 a 16 de outubro.
Onde: Teatro José de Alencar, Teatro Sesc Iguazu Quatzen, Teatro Municipal Miralim do Centro Cultural São José do Ocuil, Centro Cultural Banco do Nordeste, Casa do Governador, além da Praça José de Alencar, Praça da Ferreira, Praça do 988 e Pavilhão Público e Terras de Arte.

Programação gratuita.
Outras informações: (85) 3105.1158

na calçada



O GRUPO CEARENSE Nós de Teatro, em sua nova montagem, "O que mata é o costume!": Brecht e crítica à cultura pop

precisam tomar decisões, dizer sim ou não, como explica o título do texto de Brecht", explica o coordenador geral do Nós de Teatro, Altemar di Monteiro. "Muitas vezes não são os

personagens que respondem, porque são empurrados socialmente", complementa.

Tudo junto e misturado

A partir disso, a peça propõe uma reflexão ainda mais ampla, sobre a cultura contemporânea e a quebra de paradigmas no teatro de rua. "Ao nos aproximarmos do texto de Brecht, vimos que ele tinha a ver com a quebra de costumes, o que suscitou também uma abordagem de

Já no segundo ato, uma grande novela é apresentada ao público, como uma sátira, uma crítica ao produto enlatado. São utilizadas músicas temas, cenas clássicas e outros elementos relacionados ao formato.

Outra estratégia utilizada na peça para discutir a questão do espaço cênico na rua é a utilização de ferramentas audiovisuais e de equipamentos eletrônicos diversos. "Temos televisões, liquidificador, ventilador. Levamos essa parafernália para a calçada, em uma encenação

que a partir da criação de um grupo de estudo, o Regra de Três", recorda Monteiro.

"Sertão.doc" trata de questões sociais relacionadas à terra, a exemplo da reforma agrária. "Envolve experiências que tivemos com assentamentos. Já fomos a Porto Alegre com essa peça, vamos ainda à Bahia e ao Maranhão. Ela nos dá boa visibilidade", comemora Monteiro.

Voltado ao teatro de Nós de Teatro existe há anos. Entre seus espetáculos mais importantes destacamos "Incrível Paz na Rocinha", "O que mata é o costume!" e "Sertão.doc".

CLASSIFICAÇÃO 16 ANOS

cultura@oestadoce.com.br

Agenda Cultural



foto: Dado Lemos

Espetáculos estará em exibição em Fortaleza e outras cidades do Ceará

Questão agrária é tema da peça "Sertão.doc"

Vencedor do Premio Myriam Muniz de Teatro FURNARTE (2009), o espetáculo "Sertão.doc" está em cartaz no Teatro José de Alencar, hoje e amanhã. Trata-se de um documento vivo, um dossiê cênico, uma coleção de documentos de amostragem pertinente. E esse documento vem discutir pontos importantes acerca da questão da terra e da reforma agrária. "Sertão.doc", que possui direção de Murillo Ramos, e no elenco Altemar di Monteiro, Jonas de Jesus, Bruno Spusa e Kelly Enne Saldanha, surge como uma culminância de vivências e experiências que os integrantes do Nós de Teatro tiveram com a questão da reforma agrária nos últimos dois anos visitando assentamentos e grupos culturais do interior com o apoio do Projeto Arte e Cultura (INCRA-CE). O espetáculo é produzido pelo Nós de Teatro e dirigido por Altemar di Monteiro.

CONVITE

Encantos da Mata

Uma reflexão sobre o Teatro da Terra

É com muita alegria que o Nós de Teatro o convida para o lançamento do Documentário **Encantos da Mata - Uma Reflexão sobre o Teatro da Terra**. Idealizado e concebido numa residência artística no Ponto de Cultura Cantos da Mata (Assentamento Barra do Leme - Pentecoste-Ce), o documentário vem trazer à tona a discussão sobre o atual Teatro da Terra, produzido por comunidades rurais, afastadas das influências culturais urbanas.

Data: 06 de março de 2010, às 19h30
Local: Assentamento Barra do Leme
Pentecoste - CE (Comunidade do Salgado)



Ateli Cultural Perseus



Integrante

Funarte

Esta iniciativa integra o eixo de Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura

// RELEASE DOCUMENTÁRIO ENCANTOS DA MATA

Dezembro de 2009. Encantos da Mata. Quatro jovens artistas integrantes do Nós de Teatro, da Granja Portugal, em Fortaleza-CE, partem rumo ao Assentamento Barra do Leme, no município de Pentecoste-CE, com o intuito de fazer uma residência artística com o Grupo Caricultura de TeatroLivre, gerando intercâmbios e interações estéticas. O objetivo central da atividade estava em estudar e discutir o atual Teatro da Terra, o teatro produzido por comunidades rurais, afastadas das influências culturais urbanas. Foram dois meses de residência, onde Altemar de Monteiro, Kelly Enne Saldanha, Angélica de Freire e Gleilton Silva puderam pesquisar os modos de fazer teatral do Caricultura e ainda, as suas relações com o Teatro de Rua e com o Teatro da Oprimido, defendido por Augusto Boal. Oficinas, apresentações, debates, filmes, múltiplas vivências foram realizadas com esse intuito: o de defender um teatro diferenciado, que contemple a produção cultural das comunidades assentadas, no Ceará. O objetivo do documentário não é o de chegar a uma conclusão definitiva, mas de lançar a semente da discussão, revelando o modo de pensar e de fazer arte dos grupos autônomos da zona rural, a partir da experiência do Caricultura. Essa ação ganhou o Premio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura da FUNARTE - SCC/MINC.

Na Praia de Iracema
todo mundo tem um

TEATRO NAS RUAS

FESTIVAL

DURANTE OITO DIAS PRAÇAS E TERMINAIS DE ÔNIBUS VÃO RECEBER ESPETÁCULOS TEATRAIS, OFICINAS E PALESTRAS DENTRO DA PROGRAMAÇÃO DO PRIMEIRO FESTIVAL POPULAR DE TEATRO DE FORTALEZA

ISABEL COSTA >>> isabelcosta@opovo.com.br
ESPECIAL PARA O POVO

Os palcos podem até deter a maior parte dos espetáculos teatrais, mas são nas ruas e praças que o teatro se apresenta em seu formato mais puro. Em busca de aproximação entre público e atores, será realizado, a partir da próxima sexta-feira (5), o Festival Popular de Teatro de Fortaleza. Com coordenação da Companhia Prisma de Artes o evento vai levar arte para terminais de ônibus e praças de cada uma das sete SERs (Secretaria Executiva Regional).

Para descentralizar a atividade teatral surgiu o festival nesta sua primeira edição. De acordo com o coordenador-geral, Raimundo Moreira, o intuito é levar até as comunidades mais afastadas a oportunidade de participar, fazer ou apenas assistir aos espetáculos. Durante a programação, 18 grupos teatrais



A escolha dos espaços também obedeceu alguns critérios. Pelo menos uma praça de cada SER foi contemplada e os terminais da Parangaba, Papiçu, Lagoa, Antonio Bezerra, Siqueira e Mesesjana. Mas a concentração de atividades vai ocorrer na Praça José de Alencar. Dessa vez, o suntuoso Theatro José de Alencar, acostumado a receber grandes eventos, vai ser um ilustre espectador. Fora dele os grupos vão ser revezados na tenda armada para as performances.

EMAIS

> O Festival foi contemplado com a Lei de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura (MinC) e conta com o patrocínio de

Quatro seres urbanos, quatro narradores do lugar. Este é o retrato dos atores que vão apresentar hoje (3) a montagem teatral *Sertão.doc*. No cenário está uma discussão sobre a reforma agrária, os personagens históricos e as personalidades paraís com problemas e angústias. "Mais do que falar sobre a cultura popular, é falar no trabalho e honesto do campo", disse o diretor-comitê de Marli Ramon.

O grupo Nóis de Teatro é responsável pela peça. Através de longa parceria com o Projeto Arte e Cultura na Reforma Agrária, promovida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra-Ce), aconteceu o primeiro contato com os atores carapintados. Assentados de cidades como Cametins, Mairama, Miralim e Vila Rica, os integrantes "Quadrantes dos Integrantes". "Quadrantes" a gente vai aos assentamentos, a gente tem outra visão. Cada vez mais, a gente tem se envolvido com a causa. É uma questão que é para todo mundo", pontua o produtor Altamir de Moura.

Tudo esse envolvimento ajudou a imbuir durante a montagem, nos apontados de novas questões. O protagonismo está em diálogo com as antigas e legendárias. Nos primeiros momentos, é realizado um espetáculo histórico. As grandes secas, os conflitos e outros fatos marcantes são discutidos. Tudo isso sendo discutido. Tudo isso sendo discutido.

DOCUMENTO DA NEHO



O roteiro foi composto em modo participativo e evidenciou a coletividade. Nóis de Teatro. Todos os integrantes do grupo foram envolvidos e assistiram as regras possibilidades na obra das cenas. A partir daí, as peças foram pensadas e feitas em conjunto como uma colcha de retalhos. O diretor Marli Ramon afirma que *Sertão.doc* tem um lado ficcional, mas é um documento vivo, é um documento artístico. É um documento vivo, é um documento artístico. É um documento vivo, é um documento artístico. É um documento vivo, é um documento artístico.

SERTÃO.doc

Um novo caminho e perspectiva.

'A GRANJA' E 'SERTÃO.DOC'

Praça da Paz tem duas peças

Grupo cearense faz apresentações hoje em JP

ASTIER BASÍLIO

Unir a estética do teatro épico dialético com a linguagem do teatro de rua. É isso a que se propõe o grupo Nóis de Teatro, de Fortaleza. Eles estão hoje em João Pessoa. Apresentarão dois espetáculos do repertório da companhia: "A granja", cuja sessão será às 17 horas, e "Sertão.doc", a ser apresentado às 19 horas, ambos na Praça da Paz, no bairro dos Bancários.



Grupo Nóis de Teatro fará encenações na Praça da Paz

A inquietação dos moradores de baixa renda serviu de inspiração para "A Granja". O espetáculo aborda questões do cotidiano como as brigas, os problemas, os risos, as brincadeiras, o ser feliz, o ser triste, a vida, a morte, o corrupto, personagens e circunstâncias que integram este universo.

"Sertão.doc", por sua vez, tem o objetivo de ser "um dossiê cênico, uma coleção de documentos que discutem pontos importantes acerca da ques-

agrária, desde o latifúndio e a perseguição política até o agronegócio, a revolução verde e a moderna reflexão sobre agroecologia". A peça aborda temas como a seca de 1970, a presença autoritária e hierárquica do capitão, a luta pela reforma agrária e contra o poder capitalista, além da conquista

lizando vários elementos, a estética do resado enquanto efeito cênico. A vinda dos cearenses integra o projeto Caravana Nóis de Teatro 10 anos, vencedor do Prêmio Myriam Muniz, edição de 2012. Aqui, o grupo conta com a parceria das colegas de teatro de rua, o Grupo Quem Tem Boca é Pra Gritar.

Caravana 'Nóis' na PB

Tiago Germano

Os cearenses do Grupo Nóis de Teatro chegaram ontem à Paraíba para a apresentação de dois espetáculos e o lançamento de um livro e um documentário esta semana, em João Pessoa (confira a programação).

Amanhã, às 17h, o grupo apresenta o espetáculo *A Granja* nos Bancários e, na quinta-feira, também às 17h, a caravana migra para o Centro Histórico, onde encena a peça no Ponto de Cem Réis. Mais tarde, às 19h30, o grupo lança o livro *A Arte Que Vem das Margens* e o documentário *Um Pouco Sobre Nóis*, no Largo São Pedro Gonçalves.

"A gente acredita muito no teatro que discute, debate, ensina e transforma", diz a produtora Erika Gomes. "Os espetáculos têm essa tônica de transformar e trazem uma temática política muito forte".

Programação:

'Sertão.doc' - Direção: Murillo Ramos
Terça e quarta, 19h
Local: Praça da Paz, Bancários, João Pessoa

'A Granja' - Direção: Altemar de Monteiro
Quarta, 17h
Local: Praça da Paz, Bancários, João Pessoa

Lançamento do livro 'A Arte que vem das Margens' + Documentário 'Um Pouco Sobre Nóis'
Quinta, 19h30
Local: Sede do grupo de São Frei Pedro Gonçalves, Centro Histórico, João Pessoa



Quinta-feira | meionorte

arte & fest

Projeto | OST realiza concertos didáticos

A ÚNICA TV COM PROGRAMAÇÃO LOCAL 100% 24 HORAS



Artes Cênicas
Ensemble OST apresenta a obra *Sertão.doc* em sua segunda edição de teatro de rua com apresentação de duas temporadas no Parque Ambiental Lagoas do Norte

Teatro de rua invade Lagoas do Norte

Ensemble OST apresenta a obra *Sertão.doc* em sua segunda edição de teatro de rua com apresentação de duas temporadas no Parque Ambiental Lagoas do Norte.

O grupo OST realiza sua segunda edição de teatro de rua com apresentação de duas temporadas no Parque Ambiental Lagoas do Norte. O espetáculo *Sertão.doc* é uma obra que discute a história e a realidade do sertão nordestino. A apresentação é realizada em formato de teatro de rua, com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas possível.

O grupo OST é formado por artistas cearenses e pernambucanos. O projeto tem como objetivo promover o teatro de rua e a cultura popular.

O espetáculo *Sertão.doc* é um documentário-teatro, baseado na obra de Erika Gomes. A obra discute a história e a realidade do sertão nordestino. A apresentação é realizada em formato de teatro de rua, com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas possível.

O grupo OST é formado por artistas cearenses e pernambucanos. O projeto tem como objetivo promover o teatro de rua e a cultura popular.

Grupo cearense Nóis de Teatro apresenta espetáculos na Praça da Paz, na capital

FOTO: Mônica Zatzonelli



O grupo Nóis de Teatro, de Fortaleza, apresenta hoje dois espetáculos teatrais em ambiente aberto, gratuitamente para toda a comunidade pessoense. A *Granja e Sertão.doc* serão encenados na Praça da Paz, nos Bancários, em João Pessoa, às 17h e 19h, respectivamente. A ação, articulada em parceria com o Grupo Quem Tem Boca é Pra Gritar, faz parte da Caravana Nóis de Teatro 10 anos, projeto vencedor do Prêmio *Wriamun Muniz* 2012.

A *Granja* é uma visão sobre as inquietações dos moradores de um bairro de baixa renda. O cotidiano ali é marcado por brigas, os problemas, as brigas, as brincadeiras, o medo de ser triste, a vida a morrer, o corrupto e todas as diversas formas que compõem esta cultura urbana, a qual alguns insistem em chamar de favela. Desde a ocupação, num processo de evolução, o espetáculo mostra a política e socialmente a formação do espaço urbano de baixa renda, revelando a luta pela sua consolidação

O grupo cearense, que tem mais de dez anos de atuação, divulga suas ações no Nordeste

autoritária e hierárquica do capitão, a luta pela reforma agrária e contra o poder capitalista, além da conquista dos assentamentos, utilização de vários elementos, a essência do reusado enquanto espetáculo que discute questões latentes da sociedade. Nesse ano, com o apoio da Funarte e do Prêmio *Wriamun Muniz* 2012, o Nóis de Teatro faz parte da Caravana Nóis de Teatro 10 anos, divulgando

Pra Gritar, que assim como o Nóis de Teatro, faz parte da Rede Brasileira de Teatro de Rua, em uma parceria com o propósito de difundir, manter e fomentar o teatro brasileiro.

SERVICO

Espectáculos A *Granja e Sertão.doc*, do Grupo Nóis de Teatro, Fortaleza-CE
Local: Praça da Paz, no bairro dos Bancários, João Pessoa-PB
Data: Hoje (17/5)
Horário: 17h (A *Granja*) e 19h

Camilo visita reitores e Eunício Oliveira vai ao Conjunto Ceará

POLITICA 3

Eduardo Campos cancela viagem ao Ceará por problema na agenda

POLITICA 3

Candidatos ao governo planejam campanha nas redes sociais

POLITICA 4



TEATRO

"Quase Nada" mostra violência de Fortaleza

A peça com o grupo Nóis de Teatro que faz parte do Programa Bom Jardim Mostra Teatro, em cartaz hoje e na próxima quarta-feira (16), no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, aborda a realidade violenta em que está envolvida uma grande metrópole como Fortaleza. **ARTE E DIVERSÃO 17**

BOM JARDIM. TEATRO

Periférico e político

Unindo artistas do Ceará e São Paulo, o I Seminário Teatro Político e Periferia tem programação de debates e apresentações



Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, no Centro Cultural Bom Jardim.

Paulo Renato Abreu
paulo@bomjardim.org.br

Organizadores do primeiro encontro de teatro político e periferia em São Paulo, o Seminário Teatro Político e Periferia, que ocorre hoje e amanhã no Centro Cultural Bom Jardim.

Abertura
O encontro é organizado pelo grupo de teatro político e periferia do Bom Jardim, em São Paulo.

Teatro político?

Em Fortaleza, o teatro político tem uma história que remonta ao início dos anos 1960, quando o grupo de teatro político do Ceará, o Teatro de Rua, surgiu. O teatro político é uma forma de teatro que busca refletir e transformar a realidade social e política.

Consórcio

Um consórcio de teatro político e periferia foi formado em São Paulo, com o objetivo de promover e fortalecer o teatro político e periferia em todo o Brasil.

O consórcio é formado por grupos de teatro político e periferia de diferentes estados brasileiros, com o objetivo de promover e fortalecer o teatro político e periferia em todo o Brasil.

teatro político e periferia em São Paulo, o Seminário Teatro Político e Periferia, que ocorre hoje e amanhã no Centro Cultural Bom Jardim.

Serviço

I Seminário Teatro Político e Periferia
Data: 16 e 17 de julho
Local: Centro Cultural Bom Jardim, São Paulo
Programação gratuita
Telefone: (11) 5081-0100

Multimídia

Veja a programação completa do seminário em nosso site: www.bomjardim.org.br

Arte & Diversão

em estado

TEATRO

Espectáculo "Quase Nada" na a realidade violenta de Fortaleza

Piça com grupo Nôis de Teatro, em cartaz hoje e dia 16 de julho no Centro Dragão de Arte e Cultura, às quartas-feiras, às 20 horas, faz parte do Programa Bom Jardim M



Na obra "Quase Nada" do grupo Nôis de Teatro, em cartaz hoje e dia 16 de julho no Centro Dragão de Arte e Cultura, às quartas-feiras, às 20 horas, faz parte do Programa Bom Jardim M

uma realidade política, de onde se fala, em um teatro que visa a transformação social.

de uma realidade política, de onde se fala, em um teatro que visa a transformação social.

SERVÍÇO

ESPECTÁCULO "QUASE NADA"
Data: 16 e 17 de julho
Local: Centro Cultural Bom Jardim, São Paulo
Programação gratuita
Telefone: (11) 5081-0100

SEMINÁRIO

Artes cênicas, políticas e periféricas

Seminário sobre teatro político acontece entre os dias 16 e 20 de julho, no Bom Jardim, de 24 a 25, em São Paulo

PROGRAMAÇÃO

ABERTURA
16h - Início do Seminário com o espetáculo "Quase Nada" do grupo Nôis de Teatro, em cartaz hoje e dia 16 de julho no Centro Dragão de Arte e Cultura, às quartas-feiras, às 20 horas, faz parte do Programa Bom Jardim M

DEBATES

17h - Debate sobre o teatro político e periferia em São Paulo, com a participação de Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, e Paulo Renato Abreu, do Bom Jardim M

DEBATES

18h - Debate sobre o teatro político e periferia em São Paulo, com a participação de Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, e Paulo Renato Abreu, do Bom Jardim M

DEBATES

19h - Debate sobre o teatro político e periferia em São Paulo, com a participação de Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, e Paulo Renato Abreu, do Bom Jardim M

DEBATES

20h - Debate sobre o teatro político e periferia em São Paulo, com a participação de Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, e Paulo Renato Abreu, do Bom Jardim M

DEBATES

21h - Debate sobre o teatro político e periferia em São Paulo, com a participação de Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, e Paulo Renato Abreu, do Bom Jardim M

DEBATES

22h - Debate sobre o teatro político e periferia em São Paulo, com a participação de Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, e Paulo Renato Abreu, do Bom Jardim M

DEBATES

23h - Debate sobre o teatro político e periferia em São Paulo, com a participação de Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, e Paulo Renato Abreu, do Bom Jardim M

DEBATES

24h - Debate sobre o teatro político e periferia em São Paulo, com a participação de Cláudia de Serrão, do grupo Têmpora Mito do Teatro Experimental São Paulo, de São Paulo, e Paulo Renato Abreu, do Bom Jardim M

Este texto é um resumo do conteúdo do seminário, abordando temas como teatro político, periferia e transformação social. O seminário é organizado pelo grupo Bom Jardim M e acontece em São Paulo, de 16 a 20 de julho.

O seminário é gratuito e aberto a todos. Para mais informações, visite o site www.bomjardim.org.br.

O seminário é gratuito e aberto a todos. Para mais informações, visite o site www.bomjardim.org.br.

O seminário é gratuito e aberto a todos. Para mais informações, visite o site www.bomjardim.org.br.

O seminário é gratuito e aberto a todos. Para mais informações, visite o site www.bomjardim.org.br.

O seminário é gratuito e aberto a todos. Para mais informações, visite o site www.bomjardim.org.br.

O seminário é gratuito e aberto a todos. Para mais informações, visite o site www.bomjardim.org.br.

O seminário é gratuito e aberto a todos. Para mais informações, visite o site www.bomjardim.org.br.

O seminário é gratuito e aberto a todos. Para mais informações, visite o site www.bomjardim.org.br.

C1 Araçatuba, quarta-feira, 16 de outubro de 2013

ARTES CÊNICAS



PEÇA Em 2013, o evento teve 27 atrações e 2 temporadas, até lá no dia passado, 30 de set, pela 4ª vez. "Marta", "A Última Noite", "Tudo é Fritada" e "Aula de Anatomia", que estão em programação

FESTARA

reúne 23 atrações em 10 dias

Artes
Tudo Festival
Foto: Larissa H. Rodrigues

A partir desta sexta-feira (16), Araçatuba vive sua tradição para os olhos dos visitantes. O Festival de Teatro de Araçatuba, em sua 16ª edição consecutiva, terá a programação local da 23ª edição, sendo 2 temporadas e 21 atrações, que foram 27 atrações, com a apresentação de dois personagens e do espetáculo do 8º ano de uma companhia. O evento segue até o dia 27.

As peças desta edição são: "A Última Noite", "Marta", "A Última Noite", "Tudo é Fritada" e "Aula de Anatomia".

Um detalhe interessante é que as peças são apresentadas em dois idiomas: português e espanhol.

Entre as atrações, há também peças em espanhol, como "Marta" e "A Última Noite".

O festival de teatro de Araçatuba é um dos maiores eventos culturais da cidade e atrai milhares de visitantes.

As peças são apresentadas em dois idiomas: português e espanhol.

- ### PROGRAMAÇÃO
- 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
 - 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º

Grupo Nova
exibe
documentário sobre sua história

A história de um grupo que se tornou uma referência no teatro de Araçatuba.



- 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "A Última Noite"** (Español) - Grupo Cultural do 1º
- 20h - "Marta"** (Español) - Grupo Cultural do 1º

Programação completa disponível em: www.festivaldearacatuba.com.br

VIDA & arte guia

TEATRO CEARENSE. CIRCULAR E RESISTIR

Realizado de modo independente, o II Circuito Alternativo de Teatro espalha apresentações teatrais nas sedes dos grupos artísticos em dez bairros de Fortaleza



Um grupo de artistas do Circuito Alternativo de Teatro em reunião para discutir o planejamento das apresentações teatrais em dez bairros de Fortaleza.

Serão 11 trabalhos apresentados gratuitamente em dez bairros diferentes da cidade

O II Circuito Alternativo de Teatro de Fortaleza, organizado por um grupo de artistas locais, vai acontecer entre os dias 16 e 27 de outubro. A programação contempla 11 peças teatrais em dez bairros diferentes da cidade. O evento é gratuito e visa promover o acesso à cultura e fortalecer o teatro independente local.

As peças são: "Circular e Resistir", "A Última Noite", "Marta", "A Última Noite", "Tudo é Fritada" e "Aula de Anatomia".

As apresentações serão realizadas em locais públicos, como praças e parques, em dez bairros diferentes de Fortaleza.

+ CONFIRA AS OUTRAS ATRAÇÕES DESTA FIM DE SEMANA NAS PRÓXIMAS PÁGINAS

Instituto PINHEIRO
Facilitando a vida das pessoas

Localidade: Fortaleza

FILTRO RÁPIDO: GRÁTIS E PREÇO POPULAR ESCOLHA OUTRA LOCALIDADE DICAS

início » eventos » diversão, gratis, teatro / musical » Todo Camburão tem um Pouco de Navio Negroiro

20
NOV 2014

Postado por Usuário 5

Curte 0 Tweet 0

Nóis de Teatro
A montagem vencedora do Prêmio Funarte de Arte Negra faz sua pré-estreia marcando o Dia da Consciência Negra no CCBNB. O espetáculo conta a história de Natanael, uma espécie anti-herói que nasceu e foi criado na periferia e, aos dezoito anos, entra para a polícia militar. O Nóis de Teatro aponta, com essa montagem, um forte debate dialético sobre a desmilitarização da polícia e sobre o genocídio da juventude

ART E CULTURA, ATUALIDADE, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE, SAÚDE E COMPORTAMENTO, SOCIEDADE

FORTALEZA RECEBE ESPETÁCULO SOBRE A CRIMINALIZAÇÃO E MORTE DA JUVENTUDE NEGRA

20 NOVEMBRO 2014 | DIÁLOGOS POLÍTICOS | DEIXE UM COMENTÁRIO



FAÇA AQUI SUA PESQUISA

Sequência de imagens

SEGUIR BLOG VIA EMAIL

Digite seu endereço de email para acompanhar este blog e receber notificações de novos posts por email.

Inscreva-se em 372 outros blogs

Inclua a sua assinatura

ALTO CONTRASTE

Projeto Socioambientais

Peça da Cia. Nóis de Teatro discute desmilitarização polícia



INCRA
Cidadania e Reforma Agrária

Cidadania

- ASSENTADO
- EMER DAP
- Avaliação Cadastral
- Declaração de Arrendo
- PROPRIETÁRIO RURAL
- EMISSÃO DE CUP

Notícias

Companhia Nóis de Teatro apresenta espetáculo sobre questão racial em São Luis e comunidades do Maranhão

Publicado em 14/01/2015

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

Peça da Cia. Nôis de Teatro discute desmilitarização da polícia

Entre 4 e 6 de novembro, o espetáculo "Todo Camburão tem um pouco de Navio Negroiro" da Associação Artística Nôis de Teatro em



Entre 4 e 6 de novembro, o espetáculo "Todo Camburão tem um pouco de Navio Negroiro" da Associação Artística Nôis de Teatro em



o estado

Terça, 16 de dezembro de 2014. Fortaleza, Ceará, Brasil.

- Início
- COTIDIANO
- MUNICÍPIOS
- ESPORTE
- POLÍTICA
- ECONOMIA
- ARTE & DIVERSÃO
- NACIONAL
- MUNDO
- OPINIÃO
- CAPA
- CADERNOS
- ESPECIAL
- PROMOÇÕES
- COLUMNISTAS
- ADOÇÃO
- O ESTADO TV
- BLOGS
- EDITAIS
- O ESTADO DIGITAL

COTIDIANO

Quarta-feira, 19 de Novembro de 2014

Fortaleza recebe espetáculo sobre a criminalização e morte da juventude negra

AA+

Enviar por e-mail | Comentários | Imprimir



Vagas de Emprego

Garçom (110 vagas)



Trânsito

Colisão frontal no Km 6,5 da BR-116.

'Todo camburão tem um pouco de navio negroiro' estreia em Fortaleza, nesta quinta, dia 20

Contemplado no Prêmio de Arte de Arte Negra, espetáculo cultural Banco do Nordeste

A Associação Artística Nôis de Teatro faz a pré-estreia do seu novo espetáculo, 'Todo Camburão tem um pouco de Navio Negroiro', no próximo dia 20 de novembro (quinta-feira), no



[HOME](#) [NOTÍCIAS](#) [AGENDA CULTURAL](#) [PARCERIAS](#)

PapoCult
 Informação, Arte e Cultura

OFERTA EXCLUSIVA
Relógio Oakley
 Moda Masculina

SEU DESCONTO

Home \ Grátis \ Notícias \ Teatro \ Espetáculo fica em cartaz na Praça da Gentilândia

Espetáculo fica em cartaz na Praça da Gentilândia

Postado por: Joaquin Sampaio \ terça-feira, 2 de dezembro de 2014 | 0 comentários

Share 118 Tweet 1



Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negroiro, estreia nesta quinta-feira, 04, na Praça da Gentilândia, Benfica e continua em cartaz nos dias 05 e 06 no mesmo local. O projeto foi um dos vencedores do Prêmio Arte Negra, da FUNARTE (Fundação Nacional das Artes), no Nordeste.

O novo espetáculo do Nóis de Teatro, que tem a assinatura da direção de Murillo Ramos e a dramaturgia de Altemar Di Monteiro, traz em cena uma intensa discussão dialética sobre a criminalização e morte da juventude negra das periferias, debatendo também a desmilitarização da polícia brasileira. Dividido em três atos, o espetáculo conta a história de Natanael, uma espécie de anti-herói que nasce na periferia, vive inserido num sistema de opressão e violência e, aos 18 anos resolve entrar pra polícia militar. O espetáculo traz uma dramaturgia épica, onde o ator narrador é o grande foco numa espécie de "tragédia afro", com elementos alegóricos e representativos do universo do movimento negro.

[globo.com](#) | [globoesporte](#) | [globo](#) | [também em:](#) [TV](#) | [Vídeos](#)

[Imperatriz](#) | Imperatriz | O Estado | Mirante FM | Mirante AM | Na Mira | Imperatriz Esporte

na MIRA
 portalna Mira

MENU

IMPERATRIZ

ARTE E DEBATE

Cia Nóis de Teatro apresenta espetáculo sobre quilombolas

ZMIANTE IMPERATRIZ, COM INFORMAÇÕES DA ASSessorIA
 11/11/2014 às 15h00

O objetivo é refletir e debater sobre questões raciais e comunidades quilombolas no MA.

0
 0
 0

PLANTÃO

- 14:30** Você come para viver ou vive para comer?
- 13:07** Filme A Série Divergente: Insurgente tem venda antecipada
- 12:07** Benefícios da massagem relaxante vão além relaxamento
- 11:28** Foto de ex-BBB com outra mulher vazou na web

para quem tem problema na agenda **POLÍTICA 3**

Candidatos ao governo planejam campanha nas redes sociais **POLÍTICA 4**

TEATRO

"Quase Nada" mostra violência de Fort

A peça com o grupo Nóis de Teatro que faz parte do Programa Bom Jardim hoje e na próxima quarta-feira (16), no Centro Dragão do Mar da violenta em que está envolvida uma grande metrópole.

Nóis de Teatro estreia texto de Marcos Barbosa hoje no anexo do José de Alencar

Espectáculo vencedor do Prêmio Funarte Myriam Muniz 2013, *Quase Nada* cumpre temporada aos sábados e domingos na Sala Nadir Papi Saboia



Em *Quase Nada*, nova montagem do Grupo Nóis de Teatro, o conflito de classes no sétimo lugar mais violento do mundo

Escrito pelo dramaturgo cearense Marcos Barbosa com direção de Altemar Di Monteiro, o espetáculo *Quase Nada* faz sua estreia hoje, às 19 horas, na Sala Nadir Papi Saboia, anexo do Teatro José de Alencar.

Com o elenco do Grupo Nóis de Teatro, a montagem vencedora do Prêmio Funarte Myriam Muniz 2013 - ambientada numa grande metrópole na qual habitam um casal de classe média alta, Antônio e Sara.

Durante a madrugada, os dois são abordados por um menino de rua num semáforo e, assistidos, acabam atirando e, consequentemente, matando o tal menino em pleno asfalto, já em casa, a senhora que diz ter visto o que acaba por transformar a situação, já que a mesma aceita responsabilidade para não denunciar o caso.

Resultado de uma inquietude do grupo - e do próprio

autor - surgida a partir do sarto da violência que assola as grandes cidades, em especial a capital cearense (o mais violento do mundo), *Quase Nada* busca "avancar numa percepção dialéctica, crítica, na busca por uma análise profunda da narrativa apresentada".

Surgido no ano de 2002, no bairro Granja Portugal, o Grupo Nóis de Teatro possui no currículo peças como *Granja e Serrão Doc*.

Serviço

Espectáculo *Quase Nada*, do Grupo Nóis de Teatro

Quando: estreia hoje, às 19h, segundo aos sábados e domingos.
Onde: Sala Nadir Papi Saboia, do Teatro José de Alencar (rua Uberato Barroso, 525 - Central).
Quantos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 0 (alunos de teatro - IFCE).

Três novos espetáculos clínicos, ligados ao Laboratório Porto Iracema das Artes, entram em cartaz

Após mais de um ano de trabalho, o Laboratório Porto Iracema das Artes apresenta três novos espetáculos clínicos, ligados ao Laboratório Porto Iracema das Artes, que entram em cartaz no Teatro José de Alencar, no bairro Granja Portugal, em Fortaleza.

Os espetáculos são: *Quase Nada*, de Marcos Barbosa, dirigido por Altemar Di Monteiro; *Calor e Luz*, de Marcos Barbosa, dirigido por Altemar Di Monteiro; e *Quase Nada*, de Marcos Barbosa, dirigido por Altemar Di Monteiro.

Calor e Luz, de Marcos Barbosa, dirigido por Altemar Di Monteiro, apresenta um texto de Marcos Barbosa, que aborda a violência urbana em Fortaleza. O espetáculo é dividido em duas partes: a primeira, intitulada "Calor", aborda a violência urbana e a segunda, intitulada "Luz", aborda a resistência e a luta social.

Enfrentando os medos de estreias nos espaços teatrais cearenses

O que me causa o medo do outro



O medo é uma coisa que divide os cearenses, mas não é o mesmo medo. Há medos diferentes, medos que são fruto da violência urbana, medos que são fruto da violência social, medos que são fruto da violência política. O medo é uma coisa que divide os cearenses, mas não é o mesmo medo. Há medos diferentes, medos que são fruto da violência urbana, medos que são fruto da violência social, medos que são fruto da violência política.

Em 2012, o texto de Marcos Barbosa, dirigido por Altemar Di Monteiro, foi apresentado no Teatro José de Alencar, no bairro Granja Portugal. O espetáculo, intitulado "Calor e Luz", aborda a violência urbana em Fortaleza. O texto é dividido em duas partes: a primeira, intitulada "Calor", aborda a violência urbana e a segunda, intitulada "Luz", aborda a resistência e a luta social.



Centro de cultura e violência urbana paulista. O texto de Marcos Barbosa, dirigido por Altemar Di Monteiro, foi apresentado no Teatro José de Alencar, no bairro Granja Portugal.

Mais informações:
Telefone: (85) 3101-1111
Site: www.teatrojosedalencar.com.br

OP.

Assine O POVO para ter acesso a estes grandes colonistas e muito mais conteúdo

Shows e Espetáculos

Grupo Nóis de Teatro estreia espetáculo "Despejadas" em Fortaleza

A montagem será encenada na sede do Nóis de Teatro, no bairro Granja Portugal

11/10/2018 19:08:00



PH: RUAL

Com a direção de Edna Freire, o grupo Nóis de Teatro apresenta espetáculo "Despejadas". O grupo exibirá nova montagem entre os dias 18 e 20 de outubro, na sede própria do grupo, no bairro Granja Portugal. Para as sessões, serão disponibilizados 60 ingressos, distribuídos com 30 minutos de antecedência de cada apresentação. O

acesso é gratuito.

[FOTO 1]

Inspiradas no livro "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, as atrizes se colocam em discussão na busca dos paralelos possíveis entre as favelas da autora, no ano de 1960, e as de hoje, mostrando as dificuldades, os desafios e resistência dos moradores de favelas. O papel da mulher nas periferias da Cidade também é colocado em questão e levanta inquietações durante a montagem.

Mais Lidas

1 **PRISÃO FEDERAL**
Seis homens são mortos ao tentar roubar avião que transportava dinheiro em Pernambuco

2 **LOTERIA**
Mega Sena Concurso 2002 sai para apenas um apostador, confira resultado

3 **LOTERIA**
Lotofácil Concurso 1716: prêmio acumula para R\$ 4 milhões e 500 mil, confira resultado

4 **ELEIÇÕES**
Perdeu o debate entre candidatas a presidente no SB17? Assista aqui

**PORTO
IRACEMA
DAS ARTES**

Escola de Formação e Criação do Ceará

HOME

A ESCOLA

PERCURSOS FORMATIVOS

PUBLICAÇÕES

PROGRAMAÇÃO

EMIÇÃO DE C

Grupo Nóis de Teatro realiza apresentações do espetáculo Despejadas no Porto Iracema das Artes nos dias 8, 9 e 10 de novembro



Grupo Nóis de Teatro celebra 17 anos e estreia novo espetáculo em Fortaleza

quarta-feira, 10 de julho de 2014



Imprimir texto

O Grupo Nóis de Teatro celebra 17 anos de atividades culturais e apresenta seu novo trabalho, *Ainda Vivo*, abordando temas sobre racismos, trabalho e cidadania. A temporada de estreia acontece de 11 a 14 de julho, sempre às 19h, com sessões gratuitas às 14h em teatro à sede do coletivo no bairro Graça (Fortaleza). O espetáculo tem três horas de duração e é composto por três peças apresentadas em sequência, que contam com vários momentos participativos de teatro tempo. A classificação indicativa é livre e a entrada fica na Av. José Torres, 1211.



Divulgação

Esperanto e cidadania, temas, no trabalho do grupo se podem aplicar para o amor, o trabalho e a morte. Entre momentos de riso e dramatização do cotidiano que constrói as cenas, o elenco vai falando espaço em via pública e refletindo sobre qual seria o caminho possível para um projeto de futuro que não esteja atrelado ao passado. *“São 4, mais de tudo, um espetáculo sobre racismo”*, define Aderse de Almeida, que é diretor e também atua e desenvolve um trabalho com Tati e Sorilda. A montagem tem apoio do Fundo Social de Apoio à Criança (que faz parte do Conselho Municipal de Cultura de Fortaleza) (R. José de Alencar).

“Um dos principais aspectos da cena em *Ainda Vivo*”, explica Aderse, “é o desenvolvimento de questões que afetam o povo negro, de raízes e de presença social na periferia urbana”. Essas foram algumas das ideias que foram discutidas no Conselho Periférico Interagente, realizado pelo Nóis de Teatro, que tiveram papel fundamental durante o processo de montagem e aprimoramento contextual do espetáculo. Outra característica do trabalho é sua relação direta com o momento de criação que tem ganhado força na capital nos últimos anos. “Trabalha com a ideia de teatro tempo e maximiza espaço para criar possibilidades do público e de artistas presentes”, aponta o diretor.

Ainda Vivo tem no elenco Amanda Farias, Sorilda Ferreira, Lúcia Freire, Neuzete Santos, Mariana Gonçalves, Gabriel Moraes e Renato Hinos. O espetáculo comemora os 17 anos do Grupo Nóis de Teatro, que desde 1997 reside no bairro de Graça (Fortaleza) (Grande Bom Jardim), periferia de Fortaleza. A sede do grupo se estabeleceu como um espaço de criação de arte dentro da comunidade, com oficinas de teatro para crianças, oficinas de pensamento e trabalho para realização de temporadas e eventos como o Alameda Verde de encenação de obras de referência.

PARTEICIPAÇÃO

Temporada de estreia de *Ainda Vivo*: três peças de Nóis de Teatro

De 11 a 14 de julho, às 19h. Grátis

Sede do Nóis de Teatro (Av. José Torres, 1211, Graça (Fortaleza))

Atualizado por Rafaela Vilela
rafaela@oestado.com.br

Fonte: Ass. de Imprensa

More conteúdo sobre:

Fortaleza, Fortaleza, Grupo Nóis de Teatro

Espectáculo "Ainda Vivas" estreia temporada

10/07/2014 BY JACARÉ SARRAGA



O Grupo Nóis de Teatro celebra 17 anos de atividades apresentando seu novo trabalho *Ainda Vivo*, no qual debate sobre racismo, machismo e LGBT fobia. A temporada de estreia acontece de 11 a 14 de julho, sempre às 19h, com sessões gratuitas às 14h em teatro à sede do coletivo no bairro Graça (Fortaleza). O espetáculo tem 3 horas de duração e é composto por três peças apresentadas em sequência, que contam com vários momentos participativos de teatro tempo. A classificação indicativa é livre e a entrada fica na Av. José Torres, 1211. A entrada é gratuita. Foto: Aluno Jôdri

Engano e cidade dorme, no balcão do jogo as peças apontam para o amor, o trabalho e a morte. Entre músicas ao vivo e movimentações de cenário que constrói as cenas, o elenco vai falando espaço em via pública e refletindo sobre qual seria o caminho possível para um projeto de futuro que não esteja atrelado ao passado. *“São 4, mais de tudo, um espetáculo sobre racismo”*, define Aderse de Almeida, que é diretor e também atua e desenvolve um trabalho com Tati e Sorilda. A montagem tem apoio do Fundo Social de Apoio à Criança (que faz parte do Conselho Municipal de Cultura de Fortaleza) (R. José de Alencar).

“Um dos principais aspectos da cena em *Ainda Vivo*”, explica Aderse, “é o desenvolvimento de questões que afetam o povo negro, as mulheres e as pessoas LGBT na periferia urbana”. Essas foram algumas das ideias que foram discutidas no Conselho Periférico Interagente, realizado pelo Nóis de Teatro, que tiveram papel fundamental durante o processo de montagem e aprimoramento contextual do espetáculo. Outra característica do trabalho é sua relação direta com o momento de criação que tem ganhado força na capital nos últimos anos. “Trabalha com a ideia de teatro tempo e maximiza espaço para criar possibilidades do público e de artistas presentes”, aponta o diretor.

Ainda Vivo tem no elenco Amanda Farias, Sorilda Ferreira, Lúcia Freire, Neuzete Santos, Mariana Gonçalves, Gabriel Moraes e Renato Hinos. O espetáculo comemora os 17 anos do Grupo Nóis de Teatro, que desde 1997 reside no bairro de Graça (Fortaleza) (Grande Bom Jardim), periferia de Fortaleza. A sede do grupo se estabeleceu como um espaço de criação de arte dentro da comunidade, com oficinas de teatro para crianças, oficinas de pensamento e trabalho para realização de temporadas e eventos como o Alameda Verde de encenação de obras de referência.

SERVIÇO

Temporada de estreia de *Ainda Vivo*

De 11 a 14 de julho, às 19h

Lugar: Sede do Nóis de Teatro

Av. José Torres, 1211, Graça (Fortaleza-CE)

Entrada gratuita.



DESTAQUE



Universal Music faz homenagem a Charlie Brown Jr.

Em homenagem ao cantor e compositor Charles Aden do banda Charlie Brown Jr., Sabon Music...



Projeto Entrelinhas celebra a infância como fortalecimento de afetos e fortalecimento de vínculos

Aim um livro e receber um livro. Fortaleza tem novidade: o Projeto...

NEWSLETTER

Nome

Sobrenome

E-mail

Seu endereço de e-mail

CADASTRAR

Grupo Nóis de Teatro celebra 17 anos

03:00 | 11/07/2019



Espetáculo 'Ainda Vivas'

Estreia hoje o espetáculo *Ainda Vivas*, que celebra os 17 anos de atividades do Grupo Nóis de Teatro. Com três horas de duração, o espetáculo é composto por três peças, apresentadas em sequência, que jogam luz sobre questões como racismo, machismo e LGBTfobia. A classificação indicativa é livre, a temporada de estreia segue até o próximo domingo (14), as sessões são gratuitas e ocorrem às 19h em frente à sede do coletivo (na Av. José Torres, 1211).

Dança, teatro e música: confira a programação cultural para o final de semana

A programação está diversa para todos os gostos. Confira as dicas do Prosa Cultural.

Siará News — 10 de julho de 2019 — 182 — 4 minutos lidos

Ainda Vivas – Grupo Nóis de Teatro

O **Grupo Nóis de Teatro** celebra 17 anos de atividades continuadas e apresenta seu novo trabalho, 'Ainda Vivas', aprofundando debate sobre racismo, machismo e LGBTfobia. A temporada de estreia acontece de 11 a 14 de julho, sempre às 19h, com sessões gratuitas na rua em frente à sede do coletivo no bairro Granja Portugal.

O espetáculo tem **três horas de duração** e é composto por três peças, apresentadas em sequência, que jogam luz sobre questões pertinentes de nosso tempo.

SERVIÇO

Temporada de Estreia de 'Ainda Vivas: Três peças do Nóis de Teatro'

Dias: 11 a 14 de julho

Horário: 19h

Local: Sede do Nóis de Teatro (Av. José Torres, 1211, Granja Portugal)

Gratuito

Espectáculo 'Ainda Vivas' faz temporada gratuita no Dragão do Mar

Quinta-feira, 25 de julho 2019



O Grupo Nôis de Teatro realiza 17 anos de atividades culturais e apresenta este novo trabalho, 'Ainda Vivas', aprofundando debates sobre racismo, machismo e LGTB+idade. A nova temporada acontece de 25 a 27 de julho, sempre às 18h30, na Praça Verde do Dragão do Mar, com ingressos gratuitos. O espetáculo tem três horas de duração e é composto por três peças apresentadas em sequência, que falam sobre questões pertinentes do nosso tempo: A classificação racial/cabeça é Preta;



Divulgação

Classificação racial/cabeça é Preta, ao falar sobre o papel da pessoa negra no Brasil, o machismo e a morte. Outra reflexão, ao vivo e interações do público, que realizamos no teatro, o diálogo com o público sempre em um ambiente de respeito e respeito mútuo para nós. Tudo é, acima de tudo, um espetáculo sobre nós mesmos", afirma Ademar de Oliveira, que é diretor e também atua e dialoga com o público com Pedro Bentes. A montagem tem apoio do Festival Halleluá e do Estado que (Governo) e da Sociedade Brasileira de Cultura de Fortaleza (Sociedade de Artes).

"Um dos principais debates da obra em 'Ainda Vivas', afirma Ademar, "é o reconhecimento de questões que afetam o povo negro, as mulheres e as pessoas LGBTQ+ na performance". Essas foram algumas reflexões que foram feitas no Seminário 'Periféris e Inseguros', realizado pelo Nôis de Teatro, que tiveram papel fundamental durante o processo de montagem e ambiente contextual do espetáculo. Outra característica do trabalho é sua relação direta com o movimento de pessoas que tem perdido força no capitalismo através anos. "Cada uma peça é sobre, sempre, sobre o indivíduo aberto para uma manifestação do público e de artistas presentes", afirma o diretor.

'Ainda Vivas' faz no elenco Amanda Freixo, Cristiane Femeia, Célia Freixo, Nayara Santos, Marjorie Gurgel, Gabriel Moraes e Renato Melo. O espetáculo acontece no 17 anos do Grupo Nôis de Teatro, que desde 2002 realiza no teatro da Praça Portugal (Praça Dom Justino), próximo ao Fortaleza. A ideia do grupo se estabeleceu como um espaço de diálogo de arte dentro daquele território, com oficinas de teatro para crianças, oficinas de pessoas e também para realização de temporadas e eventos como o Aniversário (espaço de encontro de artistas de periferia).

o serviço

Temporada: Ainda Vivas: Três peças do Nôis de Teatro

De 25 a 27 de julho, às 18h30, Grupos Praça Verde (Centro Dragão do Mar)

Administrado por Nayara Freixo
na rede social Facebook com o nome 'Ava, de Inseguros'

Site: contato@nois.org

Dragão do Mar - Superlândia

Mês intenso de alegria: confira atrações em julho na Capital

Por Redação, com / 30 de junho de 2019 - ATUALIZADO ÀS 17:02 HORAS, 30 DE JUNHO DE 2019

Programação tem eventos para todos os gostos

- DIAS 25, 26 E 27

Ainda Vivas

Às 18h30, na Praça Verde do Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Tracema). Grátis. (31)88.86000.

O Nôis de Teatro reúne no espetáculo "Ainda Vivas" três peças que ligam Mulheres, Negrxs e LGBTQIS numa sucessão de jogos sobre amor, trabalho e morte. Ao fundar um espaço em praça pública, o espetáculo convoca as pessoas para adentrar no universo de três histórias, de três situações de nosso tempo. Nas entre-peças, o microfone estará aberto para as manifestações do público, poetas e artistas da cidade: é aqui o palco para a poesia falar.



Notícia / 25 jul 2019

Fortal e Festival Halleluya agitam a semana; confira a programação

Espectáculo 'Ainda Vivas'



Foto: Divulgação/Grupo Nôis de Teatro

A Companhia Nôis de Teatro apresenta, entre os dias 25 a 27 de julho, o 'Ainda Vivas', três horas de peças, que falam sobre machismo, racismo e LGTB+idade em um espaço público aberto para manifestações do público e de artistas presentes.

Quinta, 25, 26 e 27 de julho
Orçamento: Projeto Social
Horário: 18h30